

VIVER A PALAVRA

ANO – C / Cor litúrgica *Branco* / 29 de maio de 2022 - FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE TERESINA: ano 2; nº17.



Ascensão do Senhor!

A solenidade da Ascensão do Senhor não é a festa da despedida de Cristo; antes, pelo contrário, a festa de sua permanência entre nós. Trata-se de uma forma nova de estar presente: não na visibilidade da vida pública e das aparições do Ressuscitado, mas na ação invisível do Espírito Santo. Por isso, não sem razão, a bênção invocada sobre a assembleia pede que os fiéis experimentem “a alegria de tê-lo conosco até o fim dos tempos, conforme sua promessa”

(Francisco Taborda, sj. No livro “Celebrar o Dia do Senhor – subsídios litúrgicos ano A, B, C. São Paulo: Paulus, 2020).

SUGESTÕES:

- Continuamos com as celebrações que são o momento alto do Ano Litúrgico, numa só festa que se estende do Domingo de Páscoa até o Pentecoste.
- Enquanto Jesus é elevado, os discípulos são envolvidos em uma nuvem que oculta seus olhos: essa nuvem que O esconde e O revela é a Sua Palavra, o Evangelho. Ao mesmo tempo, somos interpelados à ação: “Homens da Galileia, por que estais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que, do meio de vós, foi elevado ao céu, virá assim, do mesmo modo como o vistes partir para o céu” (At 1,11).
- O ambiente deve estar arrumado com flores e imagem do Cristo Ressuscitado, criando atmosfera de alegria e paz.
- Ensaiai os cantos da celebração. Após o ensaio, deixar um momento de silêncio para oração pessoal.

REFRÃO MEDITATIVO:

Alegrem-se os céus e exulte a terra: ressuscitou Jesus Cristo! (bis)

DEUS nos reúne

1. Chegada

Todos chegam e em silêncio fazem suas orações pessoais, criando um clima de recolhimento, tendo em seguida a repetição do refrão orante, como indicado acima ou outro sugestivo ao momento.

2. Abertura

Com.: Vamos juntos, de pé, entoar versos de alegria na abertura desta celebração:

1. Exultemos neste tempo da vitória do Ungido! Do seu corpo somos membros pela graça do Deus vivo!

O Cristo refulgente sentou-se à direita do Pai! A ele, o primeiro vivente, ó vinde nações, adorai. Ó vinde, nações, adorai!

2. O Senhor ressuscitado elevou-se para a glória, enviando os seus amados em missão por toda a história!

3. Triunfante sobre a morte o Senhor foi proclamado: veio a nós o testemunho dos que a Ele têm amado!

3. Saudação e Acolhida

P.: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

T.: Para sempre seja louvado.

P.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém

P.: A Paz do Cristo Ressuscitado esteja convosco!

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

P.: Fazendo memória da Ascensão do Senhor aos céus, entramos no sentido mais profundo da sua Ressurreição: a elevação sagrada de todo o universo com Jesus, na intimidade definitiva do Pai. Celebramos hoje, também, o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Iniciamos hoje a Semana de Oração pela unidade dos Cristãos, com o tema: “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”. Celebraremos, pois, com Maria e os apóstolos, em oração e com todas as Igrejas cristãs.

(Deixar por um momento as pessoas livres para relembrem e expressarem)

4. Ato Penitencial

P.: Peçamos a Deus que nos converta e mostre para nós o Seu perdão.

1. Senhor, que elevaste contigo o universo, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

2. Cristo, que dás vida a todas as coisas, tem piedade de nós.

Cristo, tem piedade de nós.

3. Senhor, Rei do universo e dos séculos, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

P.: O Deus todo-amoroso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P.: Amém

3. Glória

Com.: Com a força que vem do Senhor, glorifiquemos com hino do glória:

1. Glória a Deus nos altos céus paz na terra a seus amados / a vós louvam, rei celeste, os que foram libertados.

Glória a Deus lá nos céus e paz aos seus, amém!

2. Deus e Pai, nós vos louvamos, adoramos, bendizemos / damos glória a vosso nome, vossos dons agradecemos!

3. Senhor nosso, Jesus Cristo, unigênito do Pai / vós, de Deus Cordeiro santo, nossas culpas perdoai!

4. Vós, que estais junto do Pai como nosso intercessor / acolhei nossos pedidos, atendei nosso clamor!

5. Vós somente sois o Santo, o altíssimo, o Senhor, / com o Espírito divino de Deus Pai no esplendor!

4. Oração do Dia

P.: Oremos ao Senhor (*pausa*)

Ó Deus de terna compaixão, a Ascensão do Teu Filho é certeza da vitória da humanidade contra todo mal e injustiça. Faze-nos vibrar de alegria e fervorosa ação de graças, para que, membros do Seu corpo, possamos cumprir a missão que de Ti recebemos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém

DEUS nos fala

5. Primeira Leitura (At 1, 1-11)

Le: Leitura dos Atos dos Apóstolos

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual __ disse Ele __ Me ouvistes falar. Na verdade, João batizou com água; vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?» Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».- *Palavra do Senhor.*

T: Graças a Deus.

6. Salmo Responsorial Sl 46(47)

Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta.

OU: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

1. Povos todos do universo, batei palmas, / gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra. **R.**

2. Por entre aclamações Deus se elevou, / o Senhor subiu ao toque da trombeta. / Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa, / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei. **R.**

3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, / ao som da harpa acompanhai os seus louvores! / Deus reina sobre todas as nações, / está sentado no seu trono glorioso. **R.**

7. Segunda Leitura (Ef 1,17-23)

Le: Leitura da carta de São Paulo aos Efésios

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos. – *Palavra do Senhor.*

T: Graças a Deus

8. Aclamação ao Evangelho

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

V. Ide ao mundo, ensinaí aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos. – **R.**

9. Evangelho (Lc 24,46-53)

P: O Senhor esteja conosco!

T: Ele está no meio de nós!

P: Conclusão do evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T: Glória a vós, Senhor!

P.: Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneci na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.– *Palavra da Salvação.*

T: Glória a vós, Senhor!

10. Partilha da Palavra

A comunidade, conduzida pelo ministro que preside, deve apontar aspectos das leituras que se relacionam com a vida da comunidade, mostrando a subida de Jesus aos Céus como sinal de

redenção e ao mesmo tempo o chamado para o envio a continuar a missão de Jesus.

11. Credo

P.: De pé, professemos a nossa fé:

T.: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido, pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia subiu aos céus; está sentado a direita de Deus Pai todo poderoso, donde há de vir e julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

12. Preces

P.: Confiantes em Cristo, que exaltado na glória, intercede por nós junto do Pai, oremos:

T.: Senhor, concedei-nos a vossa graça!

1. Senhor, que elevastes a vossa Igreja à glória de ser luz para os povos, fortalecei o Papa Francisco, nosso arcebispo, o clero e todo o vosso povo, nós vos pedimos.

2. Ó Deus, nosso Pai, dai às Igrejas Cristãs a graça de viverem na fidelidade fecunda ao Evangelho e ajudai-nos a caminhar juntos, guiados por Jesus Cristo, nós vos pedimos.

3. Abri, ó Pai, nossos ouvidos e corações, para que este Dia Mundial das comunicações Sociais nos ajude a crescer na escuta, no diálogo e nas relações fraternas, nós vos pedimos.

4. Abençoi, Pai querido, todos os membros da Pastoral da Comunicação em nossas comunidades, para que sejam verdadeiros divulgadores do Evangelho e do Reino, nós vos pedimos.

(Preces espontâneas)

P.: Acolhei, ó Deus, nossas humildes preces, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

DEUS nos une

13. Coleta Fraterna

Com.: É momento de partilharmos o que temos com os mais necessitados e com as necessidades da nossa Igreja.

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia! / Bendito seja o nosso Deus!

1. Dai graças a Deus, pois Ele é bom; / eterno por nós é seu amor.

2. Coragem e força Ele nos dá, / fazendo-se nosso Salvador.

3. Eu não morrerei, mas viverei / e, assim, louvarei o meu Senhor.

14. Louvor

P.: A nossa prece sobe até Deus, como sinal do nosso amor e necessidade por Ele, por isso entoemos este hino:

1. Ao Senhor dos senhores cantai, / ao Senhor Deus dos deuses louvai; / Maravilhas só Ele é quem faz; / Bom é Deus: ao Senhor, pois louvai.

2. Com saber Ele fez terra e céu: / Sobre as águas, a terra firmou, / Para o dia reger fez o sol / e as estrelas pra noite criou.

Pois eterno é seu amor por nós, / eterno é seu amor. (bis)

3. Primogênitos todos feriu / do Egito, um povo opressor, / e dali Israel fez sair, / o poder de sua mão o salvou.

4. No mar bravo Ele fez perecer / os soldados e o tal Faraó. / Aliança Ele fez com Israel / no deserto Seu povo guiou.

5. Poderosos sem dó abateu / a famosos reis desbaratou. / Sua terra, Israel recebeu, / como herança a seu povo entregou.

6. Se lembrou de nós na humilhação; / ao Senhor, Salvador, proclamai: / Dele nós recebemos o pão; / ao Senhor, Deus dos céus, proclamai.

15. Oração do Pai-nosso

P.: Concluamos os nossos louvores e reunindo as nossas preces, na oração que o próprio Verbo encarnado ensinou:

T.: Pai-nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome...

P.: Pois vosso é o reino, o poder e glória para sempre!

T.: Amém!

(caso haja comunhão prossegue no item: "QUANDO HÁ COMUNHÃO")

DEUS nos envia

17. Oração Final

P.: Oremos ao Senhor *(pausa)*

Ó Deus, criador do universo, vós nos dais vosso Filho amado e deixais o ser humano gozar das coisas divinas. Fazei nossos corações se voltarem para o alto, onde a nossa humanidade já se encontra gloriosa no Cristo ressuscitado, que vive e reina para sempre.

T.: Amém

18. Comunicações Finais

(A comunidade faz no momento os avisos e informações sobre a vida pastoral da comunidade)

19. Bênção Final

P.: O Senhor Jesus Cristo, em virtude do seu poder de submeter a si todas as coisas, transfigure o nosso pobre corpo, conformando-o a seu Corpo de glória, agora e sempre.

T.: Amém.

P.: Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe!

T.: Graças a Deus.

Canto Final

(A escolha)

---QUANDO HÁ COMUNHÃO EUCARÍSTICA---

Terminada a coleta fraterna, todos se levantam, e quem preside se aproxima do altar para dar início à ação de graças. O(s) ministro(s) extraordinários trazem o pão consagrado para o altar, enquanto a assembleia canta:

Cristo ressuscitou, o sertão se abriu em flor, da pedra água saiu, era noite o sol surgiu, glória ao Senhor!

1. Comunhão

(Tomando o pão consagrado na mão e levantando, o Ministro Extraordinário da Comunhão diz)

Min. ou P.: Relembrando Jesus, que se reuniu à mesa com os discípulos de Emaús, revelando a vitória da vida sobre a morte, nós também nos alegramos com Ele nesta mesa.

E tomando nas mãos o pão consagrado, acrescenta:

Quem vem a mim nunca mais terá fome e o que crê em mim nunca mais terá sede. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

T.: Senhor eu não sou digno/a que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo/a.

1. Canto de Comunhão

O Senhor subiu ao céu! Aleluia, aleluia (bis)

1. Levanta-se Deus, cadê os inimigos?... / Na sua presença perecem os iníquos! / Sião como fumaça que desaparece, / são cera no fogo, que logo derrete!

2. Os justos se alegram diante de Deus / Cantai ao Senhor, vibrai, filhos seus! / Abri o caminho ao grão-cavaleiro, / Dançai diante dEle, Senhor justiceiro.

3. Dos órfãos é Pai, das viúvas juiz, / Em sua morada só Ele é quem diz: / quem 'stava sozinho, família encontrou, / quem 'stava oprimido, Tua mão libertou!

4. À frente do povo saíste, ó Deus, / Os céus gotejaram, a terra tremeu: / na sua presença se abala o Sinai, / É Deus que avança, que avança e vai.

5. Uma chuva abundante do céu derramaste / e a Tua herança exausta saciaste; / fizeste em Tua paz viver Teu rebanho / e os necessitados tiveram seu ganho.

6. Falou sua Palavra, saem os portadores, / debandam os reis e fartam-se os pobres! / Imenso é o poder de nosso Senhor, / subindo às alturas, cativos levou.

7. Benito Tu sejas, Senhor, todo dia, / Tu és quem nos salva, quem nos alivia; / És Tu nosso Deus, o Libertador! / Quem livra da morte, só mesmo o Senhor!

(Após a distribuição da Comunhão, seguir com a Oração Final, Comunicações Finais, Bênção e Despedida).

A Unidade dos Cristãos

Nesta catequese centrar-me-ei na *oração pela unidade dos cristãos*. (...) A unidade é, antes de mais, um dom, é uma graça a ser pedida com a oração. Cada um de nós precisa dela. Com efeito, damo-nos conta de que não somos capazes de preservar a unidade nem sequer dentro de nós mesmos. O Apóstolo Paulo também sentiu um conflito dilacerante dentro de si: querer o bem e estar inclinado para o mal (cf. *Rm 7, 19*). Ele compreendeu que a raiz de tantas divisões à nossa volta - entre pessoas, na família, na sociedade, entre povos e até entre crentes - está dentro de nós. O Concílio Vaticano II afirma que «os desequilíbrios de que sofre o mundo atual estão ligados com aquele desequilíbrio fundamental que se radica no coração do homem. Porque no íntimo do próprio homem muitos elementos se combatem. Sofre assim em si mesmo a divisão, da qual tantas e tão grandes discórdias se originam para a sociedade» (*Gaudium et spes*, 10). Portanto, a solução para as divisões não é opor-se a alguém, porque a discórdia gera mais discórdia. O verdadeiro remédio começa pelo pedir a Deus a paz, a reconciliação, a unidade. Isto aplica-se antes de mais aos cristãos: a unidade só pode vir como fruto da oração. Os esforços diplomáticos e os diálogos académicos não são suficientes. Jesus sabia isto e abriu-nos o caminho através da oração. Deste modo, a nossa oração pela unidade é uma humilde mas confiante *participação na*

oração do Senhor, o qual prometeu que cada oração feita em seu nome será ouvida pelo Pai (cf. *Jo 15, 7*). Neste ponto, podemos perguntar-nos: “Rezo pela unidade?”. É a vontade de Jesus, mas se revirmos as intenções pelas quais rezamos, provavelmente compreenderemos que rezamos pouco, talvez nunca, pela unidade dos cristãos. Mas a fé no mundo depende disto; com efeito, o Senhor pediu a unidade entre nós «para que o mundo creia» (*Jo 17, 21*). O mundo não acreditará porque o convenceremos com bons argumentos, mas se tivermos testemunhado o amor que nos une e nos torna próximos de todos. Neste tempo de graves dificuldades, a oração é ainda mais necessária para que a unidade prevaleça sobre os conflitos. É urgente pôr de lado os particularismos a fim de promover o bem comum, e para isso o nosso bom exemplo é fundamental: é essencial que os cristãos continuem o caminho rumo à unidade plena e visível. Nas últimas décadas, graças a Deus, foram dados muitos passos em frente, mas é necessário perseverar no amor e na oração, sem desanimar e incansavelmente. Trata-se de um percurso que o Espírito Santo suscitou na Igreja, nos cristãos e em todos nós, e do qual nunca voltaremos atrás. Sempre em frente! Rezar significa lutar pela unidade. Sim, lutar, porque o nosso inimigo, o diabo, como a própria palavra diz, é o divisor. Jesus pede a unidade no Espírito Santo, fazer unidade. O diabo divide sempre porque para ele é conveniente dividir. Ele insinua a divisão, em todo o lado e de todas as maneiras, enquanto o Espírito Santo faz convergir sempre em unidade. O diabo, em geral, não nos tenta com a alta teologia, mas com as fraquezas dos irmãos. Ele é astuto: amplia os erros e defeitos dos outros, semeia a discórdia, provoca a crítica e cria divisão. O caminho de Deus é outro: Ele aceita-nos como somos, ama-nos muito, mas ama-nos como somos e aceita-nos como somos; aceita-nos diferentes, aceita-nos pecadores, e impele-nos sempre para a unidade. Podemos examinar-nos e perguntar-nos se, nos locais onde vivemos, estamos a fomentar conflitos ou a lutar para crescer em unidade com os instrumentos que Deus nos deu: a oração e o amor. Ao contrário, alimenta-se a conflitualidade com o mexerico, sempre, falando mal dos outros. O mexerico é a arma mais à mão que o diabo tem para dividir a comunidade cristã, para dividir a família, para dividir os amigos, para dividir sempre. O Espírito Santo inspira-nos sempre a unidade. (...) A oração, recorda-nos o Concílio, é a alma de todo o movimento ecuménico (cf. *Unitatis redintegratio*, 8). Portanto, que a oração seja o ponto de partida para ajudar Jesus a realizar o seu sonho: que todos sejam um só. Nesta catequese centrar-me-ei na *oração pela unidade dos cristãos*. De facto, a semana de 18 a 25 de janeiro é dedicada em particular a isto, a invocar de Deus o dom da unidade a fim de superar o escândalo das divisões entre os crentes em Jesus. Depois da Última Ceia, Ele rezou pelos seus, «para que todos sejam um só» (*Jo 17, 21*). Foi a sua oração antes da Paixão, poderíamos dizer o seu testamento espiritual. Observamos, contudo, que o Senhor não ordenou aos discípulos a unidade. Nem lhes fez um discurso para motivar a sua necessidade. Não, Ele rezou ao Pai por nós, para que fôssemos um só. Isto significa que não somos suficientes, apenas com as nossas forças, para realizar a unidade. A unidade é, antes de mais, um dom, é uma graça a ser pedida com a oração. Cada um de nós precisa dela. Com efeito, damo-nos conta de que não somos capazes de preservar a unidade nem sequer dentro de nós mesmos. O Apóstolo Paulo também sentiu um conflito dilacerante dentro de si: querer o bem e estar inclinado para o mal (cf. *Rm 7, 19*). Ele compreendeu que a raiz de tantas divisões à nossa volta - entre pessoas, na família, na sociedade, entre povos e até entre crentes - está dentro de nós.

Papa Francisco, catequese sobre a unidade dos cristãos, 20 de jan. de 2021

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA – EDITORA E LIVRARIA NOVA ALIANÇA. **Viver a Palavra** – Folheto litúrgico pastoral para as comunidades com celebração na ausência de sacerdotes. **Arcebispo de Teresina:** Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho. **Presidente da Comissão:** Pe. Edvaldo Barbosa Lima. **Comissão organizadora:** Pe. Antonio Diego das Chagas Silva, Marly Gondim Cavalcanti Souza, Francisco das Chagas Silva Alves, Tarcísio Oliveira e Francisco Jordão Costa Silva.

E-mail para contato e sugestões: viverapalavra@gmail.com